

Determinantes do *disclosure* ambiental das empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa**Determinants of the environmental disclosure of basic material companies listed on the BM&FBovespa**

Recebimento dos originais: 10/05/2018

Aceitação para publicação: 25/06/2018

Jamiles Deise de Araújo

Graduada em Ciências Contábeis (FACAPE)

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Campus Univesitário, s/n – Vila Eduardo, Petrolina – PE, Brasil

E-mail: miles-deise@hotmail.com

Raimundo Nonato Lima Filho

Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP)

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Campus Univesitário, s/n – Vila Eduardo, Petrolina – PE, Brasil

E-mail: rnlfilho@gmail.com

Josaias Santana dos Santos

Mestre em Contabilidade (FUCAPE)

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Campus Univesitário, s/n – Vila Eduardo, Petrolina – PE, Brasil

E-mail: josaias@yahoo.com.br

Luis Magno Silva de Menezes

Mestre em Administração Pública (FGV)

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Campus Univesitário, s/n – Vila Eduardo, Petrolina – PE, Brasil

E-mail: luismagno.menezes@hotmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva analisar os fatores determinantes do *disclosure* ambiental através dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa. Foram analisados os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas organizações do período de 2014 a 2016. Como metodologia, utilizou-se de pesquisa descritiva e qualitativa, e a técnica análise de conteúdo. A população da pesquisa foi composta por 32 empresas, porém apenas 10 divulgaram seus relatórios, representando 31,25% do total da população da pesquisa. Conclui-se que parte significativa das empresas busca ter boas práticas ambientais e ser transparente com a sociedade, porém suas informações ambientais estão sempre juntas com informações que mostram uma boa

imagem corporativa. Devido ser uma forma voluntária de evidenciação, eles informam o que contribuir positivamente para a imagem da empresa.

Palavras-chave: Relatórios de sustentabilidade; práticas ambientais; evidenciação voluntaria.

ABSTRACT

This article aims to analyze the determinants of environmental disclosure through the sustainability reports presented by the basic material companies listed on BM & FBovespa. The sustainability reports published by the organizations from the period 2014 to 2016 were analyzed. As a methodology, descriptive and qualitative research and the content analysis technique were used. The survey population consisted of 32 companies, but only 10 reported their reports, representing 31.25% of the total research population. We conclude that a significant number of companies seek to have good environmental practices and be transparent with society, but their environmental information is always together with information that shows a good corporate image. Due to being a voluntary form of disclosure, they inform what positively contribute to the company's image.

Keywords: Sustainability reports; environmental practices; voluntary disclosure.

1 INTRODUÇÃO

No campo dos debates acerca da contabilidade inserida nas políticas ambientais nas organizações, que vem crescendo cada vez mais, analisar tais práticas a respeito do crescimento sustentável é fundamental para a compreensão que tal preocupação exerce no funcionamento dessas organizações em prol da preservação ambiental e da qualidade de vida das pessoas.

As entidades no intuito de obter lucro, ganhar destaque no mercado e suprir as necessidades humanas que são consideradas ilimitadas, acabam muitas vezes trazendo danos irreparáveis para o meio ambiente, pois muitos dos recursos oferecidos pela natureza estão sendo reduzidos consideravelmente ou até mesmo praticamente escassos, prejudicando a sociedade como um todo.

Diante desse panorama, segundo Calixto (2007), a crescente escassez de recursos naturais extraídos muitas vezes de forma desordenada pelas empresas, tem sido uma preocupação constante da sociedade, cujos efeitos têm destaque inclusive nos meios de comunicação.

Ao analisar os paradigmas do crescimento desordenado das empresas com respaldo apenas no tocante da lucratividade, é possível observar que a maior preocupação com a sustentabilidade empresarial está associada com o crescente debate mundial sobre a necessidade de se divulgar o impacto ambiental causado pelas grandes empresas, têm estimulado o desenvolvimento da literatura que estuda o *disclosure* ambiental empresarial no Brasil.

No âmbito da contabilidade, a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade-CFC nº. 1.003/04, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade-NBC T-15, vem estabelecer métodos para demonstrar informações de natureza social e ambiental, cuja finalidade seria as empresas

apresentar sua participação e responsabilidade social para a comunidade. Visando assim, a transparência dos possíveis impactos ambientais ocasionadas pelas entidades.

Na opinião de Braga, Oliveira e Salotti (2009), as empresas são um dos principais responsáveis pelos problemas ambientais e, portanto, acaba gerando a obrigação de apresentar seu *disclosure* ambiental aos *stakeholders*.

Diante do exposto, pode-se perceber a importância de serem divulgadas as informações ambientais, não apenas pelas empresas serem responsáveis pelos transtornos causados ao meio ambiente, mas também pela importância dos seus *stakeholders* terem acesso e acompanhar as medidas adotadas pelas entidades para amenizar os danos causados ao meio social e ambiental.

Ainda, segundo Braga e Salotti (2008), essa necessidade assume uma maior relevância para o Brasil, um país de dimensões continentais e que apesar das suas imensas reservas de recursos naturais ainda carece de maior conscientização e responsabilidade na utilização e preservação de tais recursos

Atualmente é notório o surgimento em grande escala das empresas. Com essa invasão no seio societário, ocasionam-se modificações estruturais que afetam diretamente o meio ambiente, posto que há um desequilíbrio na extração e não reposição e reparação dos recursos. Para Machado e Rufino (2017) nos últimos anos tem crescido o interesse e a preocupação das empresas com as questões sociais e ambientais.

Um das vantagens que podem ser percebidas quando as empresas demonstram transparência perante a sociedade, seria ganhar uma confiança a mais de seus *stakeholders*. Mostrando que não visa obter lucratividade prejudicando a sociedade, mas busca proporcionar melhores soluções para continuar oferecendo seus produtos ou serviços, não agredido tanto o meio ambiente.

Complementando, conforme Beuren *et al.*, (2010) para que uma empresa demonstre estar realmente comprometida com as questões socioambientais, esta não deve visar somente o retorno financeiro. E sim, buscar ter um compromisso a mais com o aspecto social e ambiental perante a população.

Todavia, a presente pesquisa buscou fomentar o debate e ressaltar que a atividade empresarial não é um mal que deve ser extinto ou reduzido, o que se defende no presente artigo é a necessidade de combate e/ou reduzir as problemáticas ocasionadas por um consumo desponderado. Verificando se há ou não divulgação das problemáticas ambientais, nos seus respectivos relatórios.

Este estudo pretende responder o seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores determinantes do *disclosure* ambiental através dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa?

Dessa forma, objetiva analisar os fatores determinantes do *disclosure* ambiental através dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa.

O setor de matérias básicas, segundo relação das empresas listadas na BM&FBovespa são divididas em subsetores, sendo eles embalagem, madeira e papel, materiais diversos, mineração, químicos e siderúrgica e metal. Sendo considerado um setor de alto impacto ambiental, conforme expresso na lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000.

Esse estudo justifica-se pelo crescente interesse da sociedade a respeito das medidas adotadas pelas empresas visando amenizar os danos causados ao meio ambiente. Também, tornando-se relevante devido apresentar e tornar conhecido os relatórios de sustentabilidade ao seus *stakeholders*.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 DISCLOSURE AMBIENTAL

Silva *et al.*, (2013) apontam a evidenciação ambiental como sendo um instrumento informacional, cujo intuito seria ajudar na demanda de informações ambientais ao seu seus *stakeholders*. Sendo essas informações encontradas nos *websites* das empresas ou através de relatórios.

Rosa *et al.*, (2011) acreditam que o *disclosure* ambiental vem possibilitando o crescimento da comunicação e redução das desigualdades entre empresas e seus fornecedores, governos e comunidades. Ainda segundo os autores, as organizações vêm utilizando o *disclosure* ambiental como uma forma de prestação de contas a população.

Os *stakeholders* estão buscando e cobrando cada vez mais a evidenciação ambiental das entidades, gerando com isso a transparência de suas atividades empresariais. (FARIAS; ANDRADE, 2013). De acordo com Pletschet *al.*, (2014) divulgação ambiental é uma espécie de método adotado pelas empresas para sua aceitação e aprovação perante o meio social.

O *disclosure* social e ambiental pode acarretar inúmeros benefícios as organizações, não só por está demonstrando transparência as partes interessadas, mas também está de acordo com as leis (BORGES; ROSA; ENSSLIN, 2010).

O *disclosure* ambiental compreende a divulgação voluntária das informações ambientais pelas entidades para seus *stakeholders*, incluindo informações financeiras e não financeiras a respeito da influência da atividade empresarial com o meio ambiente (GUBIANI; SANTOS; BEUREN, 2010; MONTEIRO, 2015).

No Brasil, o *disclosure* ambiental é divulgado voluntariamente pelas empresas, tendo em vista a não obrigatoriedade legal da divulgação das informações ambientais. (ROVER; BORBA; MURCIA, 2009; ROVER *et al.*, 2012).

Muito embora o *disclosure* ambiental no Brasil seja uma informação voluntária, existem algumas recomendações de organismos reguladores acerca da divulgação dessa informação ao mercado, tais como o Parecer de Orientação nº. 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); a Norma e Procedimento de Auditoria nº. 11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, bem como Resolução nº. 1.003 de 2004 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº. 15 aplicada à este tipo de *disclosure* empresarial (GUBIANI; SANTOS; BEUREN, 2012).

Conforme Souza, Rasia e Jacques (2010) em diversas entidades tornou-se costume o *disclosure* voluntário de investimentos ambientais, visando não apenas obedecer a regulamentos, mas demonstrar seu real comprometimento com as questões ambientais e sua responsabilidade social

Dado que é considerada uma informação empresarial divulgada voluntariamente, não existe uma definição de um modelo padrão para o *disclosure* ambiental, ficando a critério de cada empresa definir o seu próprio modelo de divulgação, além de adotar um modelo que lhe seja mais conveniente, com o propósito de sinalizar aos seus *stakeholders* uma imagem positiva.

Os autores Gubiani, Santos e Beuren (2012), expõe que devido a essas recomendações, as organizações voluntariamente passaram a transmitir suas informações ambientais, porém não há um modelo padrão e muitas vezes essas informações buscam atribuir uma imagem positiva para a empresa.

De acordo com Silva *et al.*, (2010) o *disclosure* ambiental vem sendo cada vez mais divulgado, tendo em vista principalmente a crescente preocupação da sociedade com desenvolvimento sustentável e com a preservação ambiental, além do mais, tem sido evidenciado na literatura um crescente debate sobre essa temática, apontando a importância dos relatórios evidenciados pelas empresas.

2.2 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Desde a década de 1990 vem ocorrendo a divulgação voluntária das informações ambientais, através de relatórios contábeis das empresas de diversos segmentos. (CALIXTO, 2007).

Para Farias e Andrade (2013) as empresas, devido a constante inquietação da sociedade com a questão ambiental, elas vêm sendo cada vez mais intimadas a divulgarem informações ambientais ao seus *stakeholders*, proporcionando um bom relacionamento entre ambos

Segundo Eugénio (2011) fornecer informações sociais e ambientais, tem como objetivo expor as medidas de proteção ao meio ambiente e segurança a sociedade, no intuito de certificar as atividades das organizações.

Ainda segundo o autor, ele vem apontando em sua pesquisa como principal fonte de divulgação das informações ambientais das organizações os relatórios anuais e os relatórios ambientais. Corroborando com a resultado de Amorim e Souza (2016), que segundo eles o relatório mais utilizado para fornecer informações ambientais é o Relatório de Sustentabilidade.

Em seu estudo Borges, Rosa e Ensslin (2010) mostram que o melhor canal para os seus *stakeholders* obterem informações a respeito do passado e atividades futuras das empresas, é através do relatório de sustentabilidade.

Borges, Rosa e Ensslin (2010, pág. 409):

“[...] Os Relatórios de Sustentabilidade contemplam informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado, o fluxo financeiro, as práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável e valores adotados. Enfim, reúnem condições de entendimento para uma gama bem maior de usuários, trazendo informações sobre o passado, o presente e o futuro da empresa”.

Os relatórios de sustentabilidade são considerados como um meio de comunicação utilizado pelas organizações para apresentar aos colaboradores, acionista, clientes e etc., as informações relacionadas as suas medidas de preservação ambiental. (CARDOSO; LUCA; ALMEIDA, 2016).

Segundo Domenico *et al.*, (2016) esse relatório tem como objetivo retratar os efeitos econômicos e socioambientais das entidades, demonstrando assim a preocupação empresarial tanto no aspecto social quanto no aspecto ambiental, no meio à qual estão introduzidas.

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE O *DISCLOSURE* AMBIENTAL E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Ao decorrer dos anos, o desenvolvimento da literatura sobre *disclosure* ambiental empresarial tem sido crescente, como pode ser visto no resumo dos estudos empíricos realizados no Brasil e apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Estudos empíricos sobre o *disclosure* ambiental

Autor, ano	Metodologia Amostra/Período	Resultado
Amorim e Souza (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliográfica; • Descritiva; • Qualitativa; • Documental. <p>65 Empresas do setor elétrico que tem ações na BM&FBOVESPA, nos períodos de 2010 a 2014 referente.</p>	Podendo concluir que houve um aumento no <i>disclosure</i> ambiental em vários canais no período analisado, sendo o relatório de sustentabilidade o mais utilizado para fornecer informações de caráter ambiental. Indicando o comprometimento das empresas em apresentar informações ambientais de maneira mais profunda e detalhada. Porém, ainda as empresas mostram controle em evidenciar informações ambientais negativa aos <i>stakeholders</i> , por medo de afetar sua imagem junto aos mesmos.
Cardoso, Luca e Almeida (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Descritiva; • Documental • Qualitativa <p>33 empresas entre 500 maiores do Brasil, referente aos anos 2009 e 2010.</p>	Podendo ser constatando um alto índice de <i>disclosure</i> ambiental, dando destaque as organizações de grande potencial de poluição.
Monteiro (2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Descritiva; • Exploratória; • Documental; • Qualitativa. <p>Sua amostra foi constituída de 12 empresas de capital aberto dos segmentos de: petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, listadas na BM&FBOVESPA</p>	Concluindo que mesmo com a existência de orientações de como deve proceder o <i>disclosure</i> ambiental, das empresas pesquisadas, nenhuma faz utilização absoluta da evidenciação das informações ambientais. Posto que, devido a não obrigatoriedade fica de total responsabilidade da empresa divulgar o que achar essencial.
Silva <i>et al.</i> , (2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Analise de conteúdo. <p>Foram coletadas amostra de 43 empresas, que segundo a Lei 10.165/00 são consideradas de alto impacto</p>	De acordo com os resultados, concluíram que o fato das organizações serem maiores ou possuírem alta rentabilidade, não interferem no crescimento da divulgação ambiental.
Pletschet <i>al.</i> , (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • Descritiva; • Documental; • Quantitativa. <p>Sua amostra foi composta de 14 empresas que divulgaram suas respostas do questionário ISE 2013/2014</p>	Conclui-se que, exigências legais contribuíram para adequação das empresas a nível ambiental, visando melhorias em sua política, gestão, desempenho e cumprimento legal. Dessa forma, as empresas vêm comprovando sua preocupação com questões ambientais, visto que suas ações estão cada vez mais visíveis e monitoradas.
Beuren, Santos e Gubiani (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Descritiva; • Documental; • Qualitativa. <p>Período entre 2006 e 2008 de 11 empresas do setor elétrico listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).</p>	Verificando a unidade com estudos anteriores, que demonstra a necessidade de normatização do <i>disclosure</i> ambiental, devido a maior parte das informações evidenciadas buscarem mostra uma boa imagem das empresas.

Kronbauer e Silva (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Indutivo; • Teórico-Empírica; • Explicativo; • Qualitativa. <p>33 empresas do setor de transporte listada na BM&FBOVESPA, no exercício findo em 2009</p>	Apontando em seus resultados que devido a boa parte (81%) das informações constarem no relatório de administração, estrutura que não passa pela auditoria externa, segundo Rover, Murcia e Borba (2008), levanta questões acerca da credibilidade e da utilidade das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis. Ora, 95% das informações evidenciadas atribui uma imagem positiva da empresa, mostrando uma possível omissão das informações que podem vim ofender a imagem da empresa.
--------------------------	---	---

Fonte: Dados da pesquisa

3 METODOLOGIA

Borges, Rosa e Ensslin (2010, p 407) explicam que “uma das formas de expor a metodologia de um estudo é definindo seus objetivos”. Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa.

Segundo a Andrade (2013, p. 124), pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”. E qualitativa, para Richardson (1999, p. 161), “os estudos que utilizam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de problemas específicos e analisar de que formase dá a interação entre as diversas variáveis envolvidas”

A pesquisa será aplicada em empresas do setor materiais básicos listadas no *site* da BM&FBOVESPA, que segundo a Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000 é considerado um setor de alto impacto ambiental.

A população dessa pesquisa é composta por 32 empresas sendo elas, Metalgrafica Iguaçu S.A., Duratex S.A., Eucatex S.A. Industria e Comercio, Celulose Irani S.A., Fibria Celulose S.A., Klabin S.A., Santher Fab De Papel Sta Therezinha S.A., Suzano Holding S.A., Suzano Papel E Celulose S.A., Magnesita Refratários S.A., Sansuy S.A. Industria De Plásticos, Bradespar S.A., Litel Participações S.A., MMX Mineração e Metálicos S.A., Vale S.A., Fertilizantes Heringer S.A., Nutriplant Industria e Comercio S.A., Braskem S.A., Elekeiroz S.A., GPC Participações S.A., Cristal Pigmentos Do Brasil S.A., Unipar Carbocloro S.A., Paranapanema S.A., Fibam Companhia Industrial, Mangels Industrial S.A., Panatlantica S.A., Tekno S.A. - Industria E Comercio, Cia Ferro Ligas Da Bahia – Ferbasa, Cia Siderurgica Nacional, Gerdau S.A., Metalúrgica Gerdau S.A., Usinas Sid De Minas Gerais S.A.-Usiminas.

Esses estudos serão desenvolvidos através das categorias elaboradas por Calixto (2007). A estrutura conceitual é composta por três categorias e 16 subcategorias, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1: Categorias para análise

EMPRESA E MEIO AMBIENTE	
1	Declaração de preocupação/comprometimento com a questão ambiental
2	Políticas ambientais
3	Treinamento de funcionários
4	Reconhecimento das regulamentações ambientais
5	Reconhecimento dos impactos ambientais das atividades
GESTÃO AMBIENTAL	
6	Presença de um sistema de gestão ambiental
7	Programa de recuperação ambiental
8	Envolvimento com projetos comunitários de educação ambiental
9	Auditoria ambiental
10	Montante gasto com recuperação/reabilitação ambiental
OUTROS GASTOS AMBIENTAIS	
11	Multas e processos ambientais
12	Montante gasto com proteção/preservação ambiental
13	Avaliação de passivos contingentes
14	Análise quantitativa de gastos com matérias-primas, energia e resíduos da produção
15	Certificação ambiental
16	Licenciamento ambiental de empreendimentos

Fonte: Calixto (2007, pág. 8)

As análises dos dados serão através dos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas utilizando a técnica análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p. 38), análise de conteúdo “É um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Esses relatórios foram obtidos através de busca eletrônicas nos próprios *sites* das organizações. O período de abrangência da investigação vai ser referente aos anos de 2014, 2015 e 2016, sendo esta delimitação periódica escolhida por representar dados mais atualizados disponíveis e para uma melhor compreensão da temática proposta.

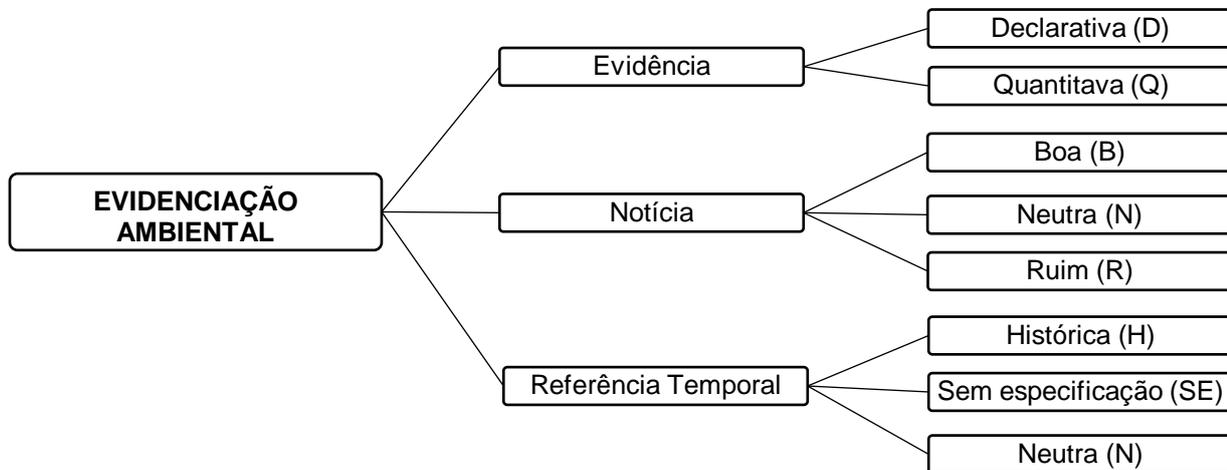
No quadro 2, estão listadas as empresas que divulgaram seus relatórios. Das 32 empresas listadas no site da BM&FBOVESPA do ramo de matérias básicas, apenas 10 fazem a divulgação dos relatórios de sustentabilidade. Com isso, que compuseram amostra da pesquisa fica composta por 10 empresas, representando 31,25% do total da população da pesquisa. Sendo a Suzano Holding S.A. e Suzano Papel e Celulose S.A, pertencente ao mesmo grupo, com isso compartilhando do mesmo relatório.

Quadro 2: Empresas que divulgam e o tipo de relatório

EMPRESA	RELATÓRIO
Duratex S.A	Relatório Anual e de Sustentabilidade
Elekeiroz S.A	Relatório Anual e de Sustentabilidade
Fertilizantes Heringer S.A.	Relatório de Sustentabilidade
Celulose Irani S.A.	Relatório de Sustentabilidade
Klabin S.A	Relatório de Sustentabilidade
Parapanema S.A.	Relatório de Sustentabilidade
Suzano Holding S.A. Suzano Papel E Celulose S.A	Relatório de Sustentabilidade
Usinas Sid De Minas Gerais S.A.-Usiminas	Relatório de Sustentabilidade
Vale S.A	Relatório de Sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa

Os critérios utilizados neste trabalho para medir o *disclosure* ambiental, serão os critérios abordados por Rover, Borba e Murcia (2009). Conforme ilustrado na figura 1, logo abaixo. Com isso, será feita uma leitura detalhada dos relatórios, vendo se há ou não a evidenciação das categorias apontadas no quadro 1. Logo após fazendo a codificação, utilizando o código “1” (um) para as categorias evidenciadas e “0” (zero) para as não evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade.

Figura 1: Esquema para classificação do *disclosure* ambiental

Fonte: Adaptado Rover, Borba e Murcia (2009)

3 ANÁLISE DE DADOS

O ponto inicial deste estudo buscou descrever a partir das análises dos relatórios de sustentabilidade dos anos de 2014 a 2016, do segmento de materiais básicos, listadas na BM&FBovespa, o nível de *disclosure* ambiental dessas empresas.

Nos anos pesquisados, apenas 10 organizações fizeram a divulgação dos relatórios, duas pertencentes ao mesmo grupo, a Suzano Holding S.A. e Suzano Papel & Celulose S.A., com isso houve a necessidade de divisão do relatório.

Vale ressaltar que para as empresas: Elekeiroz S.A e Usinas Siderúrgica de Minas Gerais S.A.-Usiminas, não foi possível ter acesso a todos os relatórios no período pesquisado, na primeira foi impedido os anos de 2014 e 2015 e na segunda não foi disponibilizado o ano de 2015.

O compromisso com a sustentabilidade faz parte da rotina de boa parte das organizações, elas estão sempre em busca de medidas para minimizar os impactos causados ao meio social, ambiental e econômico, atrelado ao crescimento e sucesso da mesma.

Como exposto na Tabela 2, apontando “1” para as categorias evidenciadas e “0” para não evidenciadas, pode-se observar que a busca por declarar as informações ambientais tanto declarativa, quanto quantitativa estão presentes nos relatórios examinados, buscando sempre a transparência com a sociedade. Cabe ressaltar que suas informações quantitativas, não envolvem apenas divulgar o quanto foi gasto monetariamente com suas despesas, mas também demonstrar os benefícios trazidos para a sociedade.

Por mais que as organizações busquem noticiar tanto os dados declarativos quanto os quantitativos, é nítido a presença de um número maior de notícias qualitativas, frisando gestão ambiental, portanto, novamente percebe-se na tabela abaixo, que nessa categoria as evidências declarativas tiveram uma maior divulgação em relação as outras, enfatizando a subcategoria: Programa de recuperação ambiental.

Tabela 2: Classificação de evidência das categorias

CATEGORIAS	EVIDENCIA	2014		2015		2016	
		D	Q	D	Q	D	Q
EMPRESA E MEIO AMBIENTE	1	34	16	29	10	25	13
	0	6	24	11	26	8	18
GESTÃO AMBIENTAL	1	38	18	29	15	29	17
	0	7	27	11	25	6	18
OUTROS GASTOS AMBIENTAIS	1	28	12	24	10	26	11
	0	26	42	24	38	16	31

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: D – Declarativa; Q – Qualitativa

Observa-se um baixo índice de divulgação no tocante a categoria: outros gastos ambientais de comunicação quantitativa. Nessa categoria a incidência de informações não evidenciadas esteve à frente das evidenciadas, destacando-se as informações relacionadas a auditoria ambiental, multas, processos ambientais e certificação ambiental. Boa parte dos relatórios não fizeram menção a essas subcategorias, e aquelas que mencionaram, divulgaram o mínimo possível.

O tópico certificação ambiental merece destaque na evidenciação dos relatórios, constatando haver uma boa divulgação declarativas das informações a respeito das ISOs 9.000 e/ou 14.000.

Outros dois itens que merecem ser citados são: o montante gasto com proteção/preservação ambiental e a análise quantitativa de gasto com matérias-primas, energia e resíduos da produção, que tiveram um pequeno índice de declarações quantitativas, as informações em sua maior parte eram apenas declarativas, buscando mostrar as boas práticas da entidade.

Uma subcategoria que merece destaque é a de passivos contingentes, que está inclusa na categoria outros gastos ambientais. Dentre todas as empresas analisadas, apenas a Duratex faz referência a esse ponto, no ano de 2014. Fazendo uma breve avaliação, declarativa e quantitativa.

Tabela 3: Tipo de notícia das categorias

CATEGORIAS	EVIDÊNCIA	2014			2015			2016		
		B	N	R	B	N	R	B	N	R
EMPRESA E MEIO AMBIENTE	1	19	13	2	13	15	1	9	12	4
	0	21	27	38	21	21	29	20	13	25
GESTÃO AMBIENTAL	1	15	22	1	11	18	1	12	14	1
	0	30	23	44	29	22	39	23	20	34
OUTROS GASTOS AMBIENTAIS	1	9	14	6	7	15	2	8	12	4
	0	45	40	48	41	33	46	34	30	37

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: B – Boa; N – Neutra; R – Ruim

No grupo sobre a categoria tipo de notícia, percebe-se que as organizações procuram evidenciar o mínimo possível de informações que possam afetar negativamente a imagem da empresa, como demonstrado na Tabela 3. A notícia qualificada como “ruim”, teve pouquíssima divulgação, pois sua propagação poderia afetar negativamente o funcionamento da empresa.

Um ponto muito bem destacado em boa parte dos relatórios foram os investimentos em treinamento e capacitação dos seus colaboradores, projetos socioambientais para melhor atender a sociedade e as práticas de preservação ambiental. A preocupação de proporcionar um melhor ambiente tanto interno quanto externo faz parte da gestão ambiental das organizações.

Verifica-se na Tabela 4 que as informações ambientais na maior parte não especificam em qual tempo ocorreu devidamente o fato, supondo-se que boa parte das questões declaradas condizem com o momento atual.

Tabela 4: Referência temporal das categorias

CATEGORIAS	EVIDÊNCIA	2014			2015			2016		
		H	SE	F	H	SE	F	H	SE	F
EMPRESA E MEIO AMBIENTE	1	9	32	4	4	32	0	2	28	1
	0	31	8	36	29	4	30	27	3	23
GESTÃO AMBIENTAL	1	6	35	4	3	28	1	4	29	2
	0	39	10	41	37	12	39	31	6	33
OUTROS GASTOS AMBIENTAIS	1	8	33	1	7	32	1	10	29	4
	0	46	21	53	41	16	47	32	13	38

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: H – Histórica; SE – Sem Especificação; F – Futura

Como mostrou-se na tabela acima, grande parte da referência temporal se enquadra no tópico sem especificação, logo, destaca-se a referência temporal histórica, as subcategorias treinamento de funcionários e envolvimento com projetos comunitários da educação ambiental, sendo inseridas nas categorias empresa e meio ambiente e gestão ambiental, respectivamente. Onde houve, portanto, um maior número de evidenciação

Com relação as referências futuras, percebe-se uma evidenciação mínima das categorias analisadas, pode-se constatar que a grande maioria das empresas analisadas não evidenciam suas ações pensando no amanhã. Vale ressaltar, que as divulgações relacionadas a referência temporal futura, nas análises dos relatórios de sustentabilidade evidenciou projetos para futuramente dar passos maiores no mercado.

Mesmo sendo uma forma de divulgação voluntária e não havendo um modelo padrão a seguir para a evidenciação, as informações de caráter ambiental, mesmo de forma simples, constam nos relatórios de sustentabilidade. Notou-se que nos documentos pesquisados algumas organizações tiveram o cuidado de fornecer um material mais detalhado e outras disponibilizam um material mais sucinto.

De modo geral, através dos achados desta pesquisa constatou o compromisso das empresas, mesmo algumas apresentando um material completo e outras menos detalhado, de ser sustentável e buscar meios para reduzir os impactos ao meio social e ambiental, buscando andar junto com seu crescimento empresarial. Constatando que o *disclosure* ambiental está inserida na gestão empresarial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou os fatores determinantes do *disclosure* ambiental através dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa. Para alcançá-lo, foram analisados os relatórios de sustentabilidade do período de 2014 a 2016, das entidades de materiais básicos listadas na BM&FBovespa, pertencente ao setor de alto impacto ao

meio ambiente. Tendo como problemática da pesquisa, o exame sobre quais os fatores determinantes do *disclosure* ambiental através dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa. O instrumento de pesquisa foi constituído através das categorias elaboradas por Calixto (2007), sendo composta por três categorias e dezesseis subcategorias. Empregando a técnica análise de conteúdo, sendo caracterizada como pesquisa descritiva e qualitativa.

No período analisado, pode-se perceber a preocupação constante das entidades em preservar o meio ambiente, buscando sempre diminuir os impactos ambientais por conta de suas atividades. A busca por transparência está presente em boa parte das organizações empresariais.

Outro ponto que merece destaque é o cuidado com seus colaboradores, através de investimentos em treinamentos, permitindo melhores condições de trabalho; e com as comunidades vizinhas, proporcionando programas socioambientais para melhor atender a sociedade.

As sociedades empresariais buscam medidas de preservação ambiental sempre atrelado com seu crescimento sócio, econômico e financeiro. As informações estão presentes em seus relatórios, porém acompanhadas de informações que mostra uma boa imagem das empresas.

A busca por melhores práticas ambientais e divulgação dessas ações responsáveis das organizações demonstram para seus *stakeholders*, o público interessado e a sociedade, a responsabilidade das mesmas em serem transparentes, para com todos. Através desses resultados os interessados poderão ver e analisar o real compromisso, do ramo analisado, com a sustentabilidade ambiental, por meio dos relatórios ambientais divulgados.

Por se tratar de uma forma de divulgação voluntária, as instituições não possuem um padrão obrigatório a seguir, concluindo que não existe um fator determinante para o *disclosure* ambiental. Suas informações são disseminadas voluntariamente e muitas vezes, da forma que soar melhor para organização.

O estudo busca contribuir com ampliação do conhecimento relacionado a esse tema, *disclosure* ambiental, como também, em alguns casos torna público esse assunto para aqueles que não possui domínio sobre o conteúdo discutido ao longo desse artigo. Logo percebe-se a importância de a sociedade possuir conhecimento sobre as medidas ambientais que as empresas possuem, conseqüentemente, através disso cobrar melhores práticas.

Apontando alguma das limitações deste estudo seria, a primeira o fato de ter sido analisado apenas o relatório de sustentabilidade, não englobando todas as DFPs, como exemplos relatórios anuais e relatórios de administração. Por não englobar outros tipos de relatórios, algumas empresas ficaram fora da amostra, fora elas a Braskem S.A, Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A. que

divulgaram o relatório anual e Fibria Celulose S.A., que divulgou apenas um relatório, não especificando o nome.

Outro ponto a destacar é o fato do período analisado, abranger apenas os anos de 2014 a 2016. Também vale mencionar a escolha de apenas um ramo de atividade, entre vários outros listados no *site* da BM&FBOVESPA, impossibilitando fazer um comparativo entre companhia de atividades diferenciadas.

Como sugestões para pesquisas futuras seria aumentar o período analisado e incluir outros setores a análise, com isso possibilitando fazer um comparativo entre atividades variadas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fernando C.B; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de. **Evidenciação ambiental nas empresas do segmento de energia elétrica da BM&FBovespa – um estudo dos níveis atuais de divulgação e da evolução do disclosure ambiental nos relatórios publicados.** Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2016/artigos/E2016_T00093_PCN60544.pdf> Acesso: 02/08/2017

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo, Atlas. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BEUREN, Ilse Maria; BOFF, Marines Lucia; HORN, Juliane Elisabeth; HORN, Marciane Angela. Adequação da Evidenciação Social das Empresas de Capital Aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às Recomendações da NBCT15. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP, v. 4, n. 8, p. 47-68, jan-abr 2010.

BORGES, Ana Paula; ROSA, F.; ENSSLIN, Sandra Rolim. Evidenciação voluntária das práticas ambientais: um estudo nas grandes empresas brasileiras de papel e celulose. Produção OnLine, v. 20, n. 3, p. 404-417, 2010.

BRAGA, J.P.; OLIVEIRA, J.R.S.; SALOTTI, B.M. Determinantes do nível de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras. **R. Cont. UFBA**, Salvador-BA, v. 3, n. 3 p. 81-95, setembro/dezembro 2009.

BRAGA, J.P.; SALOTTI, B.M. 2008. Relação entre nível de *disclosure* ambiental e características corporativas de empresas no Brasil. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 8, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, FEA/USP, 2008.

CALIXTO, L. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras – de 1997 a 2005. **UnB Contábil – UnB**, Brasília, vol. 10, no 1, jan/jun – 2007

CARDOSO, Vanessa Ingrid da Costa; LUCA, Márcia Martins Mendes de; ALMEIDA, Tatiana Aquino. Práticas de *disclosure* econômico e socioambiental nas maiores empresas do Brasil. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, número 1, p. 156-173, JAN. - MAR. 2016

MONTEIRO, Damares Pereira. Índice de *disclosure* ambiental nos relatórios de sustentabilidade das empresas dos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, listadas na BM&FBovespa. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9051>> Acesso em: 29/10/2017

DOMENICO, Daniela Di; MAGRO, Cristian Baú Dal; MAZZIONI, Sady. PREIS, MarinezBadziak; KLANN, Roberto Carlos. Determinantes do nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative*. **R. Gest. Sust. Ambiental**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 4 - 30, out. 2015/mar. 2016.

EUGÊNIO, Teresa. Avanços na divulgação de Informação Social e Ambiental pelas empresas e a Teoria da Legitimidade. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 102-118, 2010.

FARIAS, Luana das Graças Queiróz; ANDRADE, José Célio Silveira. Evidenciação ambiental para o enfrentamento das mudanças climáticas: as respostas de empresas brasileiras do Carbon Disclosure Project. **Reuna**, v. 18, n. 3, p. 111-126, 2013.

GUBIANI, Clésia Ana; SANTOS, Vanderlei Dos; BEUREN, Ilse Maria. Informações ambientais evidenciadas pelas empresas do Setor elétrico listadas no ISE. **Anais...** Simpoi, 2010.

GUBIANI, Clésia Ana; SANTOS, Vanderlei dos; BEUREN, Ilse Maria. *Disclosure Ambiental das Empresas de Energia Elétrica Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)*. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul/dez 2012.

BEUREN, Ilse Maria, SANTOS, Vanderlei dos e GUBIANI, Clésia Ana. Informações ambientais evidenciadas no relatório da administração pelas Empresas do setor elétrico listadas no ISE. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**10(1):55-68, janeiro/março 2013.

KRONBAUER, Clóvis Antônio; SILVA, Mariana Manfroi da. Disclosure ambiental: análise do grau de evidenciação nas demonstrações contábeis das empresas de transporte. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 17, Ed. Especial, p. 33 - p. 46, out, 2012. ISSN 1984-3291.

MACHADO, Márcia Reis; RUFINO, Maria Audenôra. Relação de dependência entre a divulgação voluntária social e ambiental e as características das empresas de capital aberto no Brasil. *Revista Ambiente Contábil* – ISSN 2176-9036 - UFRN – Natal-RN. v. 9. n. 1, p. 344 – 363, jan./jun. 2017

PETRY, Jonas Fernando; FERNANDES, Francisco Carlos. Desempenho sustentável e governança corporativa: uma investigação sobre a forma como as empresas no setor de atuação de materiais básicos evidenciam a sustentabilidade. *Revista Eletrônica de Administração de Turismo* – ISSN 2316-5812, v. 5. n. 3, p. 431 – 453, julho-dezembro/2014.

PLETSCH, Caroline Sulzbach; BRIGHENTI, Josiane Brighenti; SILVA, Alini da; ROSA, Fabrícia Silva da. Perfil da evidenciação ambiental das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 57-77, set./dez. 2014

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo, Atlas. 1999.

ROSA, Fabrícia Silva da.; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; LUNKES, Rogério João. Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. *Engenharia Sanitária Ambiental*, v. 16, n. 1, p. 157-166, 2011.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri. Características do disclosure ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. Vol.7 - Nº 1 - jan/jun/2009. (23-36).

ROVER, Suliani; TOMAZZIA, Eduardo Cardeal; MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. *R.Adm.*, São Paulo, v.47, n.2, p.217-230, abr./maio/jun. 2012.

SILVA, Márcio Nunes da; LIMA, José Alexandre Soares de Oliveira; FREITAS, Mauricio Assuero Lima de; FILHO, Lucivaldo Lourenço da Silva. Determinantes do *disclosure* ambiental nos relatórios de empresas listadas na BOVESPA. *Revista Ambiente Contábil – ISSN 2176-9036 - UFRN – Natal-RN*. v. 7. n. 2, p. 1 – 15, jul./dez. 2015.

SILVA, Tiago Lucimar da; VICENTE, Ernesto; PFITSCHER, Elisete Dahmer; ROSA, Fabrícia Silva da. Environmental disclosure–informações sobre resíduos sólidos divulgadas pelas empresas potencialmente poluidoras listadas na B. *Revista Ambiente Contábil*, v. 5, n. 2, p. 229-249, 2013.

SILVA, Julio Orestes da; CUNHA, Paulo Roberto da; KLANN, Roberto Carlos; SCARPIN, Jorge Eduardo. Evidenciação dos custos ambientais nas empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). *Revista Contemporânea de Contabilidade*. ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, v.7, nº14, p. 159-182, jul./dez., 2010

SOUZA, Marcos Antonio de; RASIA, Kátia Arpino; JACQUES, Flávia Verônica da Silva. Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. *RC&C – Rev. Cont. e Controladoria* ISSN: 1984-6266 Curitiba v. 2 n. 1 p. 51-139 jan./abr. 2010